

Apresentação

Com alegria, apresentamos mais um número da revista *Espaço Pedagógico*. A cada publicação perpassa uma preocupação de pensar questões vinculadas à educação de forma crítica e propositiva. Numa sociedade cada vez mais orientado por princípios e valores pragmáticos, a reflexão crítica torna-se não apenas uma necessidade mas uma exigência. A pesquisa, a produção científica e a publicação constituem-se em espaços privilegiados para a realização desse objetivo.

Ao mesmo tempo em que muitas das interpretações dominantes sobre questões da atualidade, como a globalização, a modernização e as tecnologias, estão permeadas por uma visão apologética, o ceticismo aumenta e toma conta de muitas instituições. A tentativa de produzir um discurso único legitimador das realidades existentes ofusca ou mesmo nega as perspectivas críticas e ações transformadoras. Recuperar o potencial humano crítico é estar aberto para vislumbrar que, para além do *topos* (realidade imediata), é preciso construir perspectivas de esperança, superando o próprio *topos* para ser utópico. Essa utopia deve apresentar-se como um novo horizonte, capaz de apontar para além dos horizontes deterministas e pessimistas, bem como do discurso cético e único.

As diferentes realidades históricas e sociais e, no caso específico, as realidades vividas no interior das escolas suscitam inúmeros questionamentos sobre questões teóricas e metodológicas, o papel do conhecimento e a função da própria instituição escolar. Pensar criticamente essas realidades é condição e possibilidade para a visualização de novos horizontes.

Pensar numa perspectiva crítica é andar na contramão das ações e dos discursos que se tornaram hegemônicos. Cada vez mais os espaços de reflexão crítica parecem se restringir. O pragmatismo e a busca de respostas imediatas para problemas e questões complexas impedem uma reflexão mais profunda, que seja capaz de tematizá-los na profundidade necessária. A perspectiva crítica não pode reivindicar respostas fáceis e imediatas. Na medida em que o discurso dominante insiste, de forma imperativa, na necessidade de transformar o conjunto das instituições, entre as quais estão as de ensino e pesquisa, em instrumentos de legitimação da ordem estabelecida, o desafio está em criar

e ampliar espaços de reflexão crítica. Essa criticidade precisa estar articulada a projetos e práticas propositivas. A crítica, por si só, não significa nada e pode aprofundar ainda mais o ceticismo. É fundamental visualizar experiências que, mesmo com suas contradições e limites, permitam reconstruir referenciais e projetos que ajudem a construir relações humanas de paz e façam avançar a cidadania.

No presente número, contamos com a colaboração de vários pesquisadores que abordam diferentes temas. Os dois primeiros enfocam a teoria crítica, tendo como referência a Escola de Frankfurt. O texto de Moraes reconstrói alguns elementos da crítica à modernidade e aponta para a necessidade de a escola refletir e incorporar os novos paradigmas emergentes. O texto da professora Toschi aborda a temática da pesquisa em educação e as questões epistemológicas. Na sequência, temos o texto que aborda a relação entre a aprendizagem digital e o trabalho cooperativo; problematiza a relação da tecnologia com a aprendizagem como processo que se dá de forma participativa. Finalmente, o texto de Rays discute algumas formas de elaboração de trabalhos científicos, sistematizando as características específicas de algumas dessas modalidades.

Na sessão entrevista, contamos, mais uma vez, com a colaboração do professor Nedison Faria, que entrevistou o professor Elli Benincá sobre questões de educação, principalmente o problema do desencanto do professor.

Na sessão resenhas, temos a colaboração da professora Maria Leda, resenhando o livro de Silva *Documentos de identidade: uma introdução à teoria do currículo*, e de Carolina Bertani, resenhando a obra de Morin *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*.

Na sessão tradução, contamos com a colaboração de Frank Hermenau, professor da Universidade de Kassel - Alemanha, com um texto que discute a relação política e educação em Arendt e Kant. O texto é resultado de uma palestra proferida na Universidade de Passo Fundo como parte do intercâmbio entre a Universidade de Passo Fundo e a Universidade de Kassel e foi traduzido pelo professor Cláudio Almir Dalbosco.

Finalmente, há a sessão dos resumos de uma parte das dissertações defendidas em 2000. O objetivo dessa sessão é divulgar os temas pesquisados no mestrado em Educação, fornecendo informações sobre as abordagens e alguns resultados obtidos.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Eldon Henrique Mühl e Telmo Marcon
Editores